

INTRODUÇÃO

Hoje o museu, ao contrário do que acontecia há dois séculos, está aberto a actividades técnicas, projectos, programas culturais e sócio educativos.

A chamada de atenção por parte dos cidadãos, foi mais forte que a função tradicional que até então era atribuída aos museus. Assim sendo, deixaram de ser um arquivo de depósito de “coisas velhas” e passaram a ser um centro interactivo das ciências, com carácter pluridisciplinar.

Esta nova perspectiva de museu exigiu deste um desdobramento de espaços, a inserção de novas tecnologias, o melhoramento do perfil profissional e a formação académica mais especializada.

Estas transformações passaram a ser requisitos essenciais para o desempenho de funções educativas. Nesta perspectiva os museus são hoje considerados um veículo de extrema relevância na aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes experimentar jogos, assimilar a informação e construir conhecimentos.

Outra função importante do museu consiste em transmitir ao aluno a existência de regras definidas na elaboração e na cooperação das actividades a desenvolver que, quando bastante adequadas e atractivas, surgem como pilares fundamentais na motivação para a aprendizagem.

Devido à importância desta fonte de conhecimentos propôs-se a análise desta temática cujo objectivo fundamental consiste em determinar em que medida a visita guiada aos museus facilita o processo de cultura e de aprendizagem das crianças.

Como consequência definiu-se como questão de partida a seguinte: **Saber qual a importância da visita guiada ao museu para a formação da criança.**

Para tentar responder a esta questão definiram-se como objectivos deste estudo:

1-Saber em que medida a visita guiada facilita o processo de cultura aprendizagem.

2-Saber se os conhecimentos adquiridos durante uma visita guiada são aplicados na sala de aula e como.

Como Técnica de Educação há 20 anos, a elaboração deste estudo permitiria, ainda, recolher informação que permitisse saber até que ponto as visitas de estudo a um museu permitem:

Promover o sucesso académico.

Desenvolver a curiosidade intelectual das crianças.

Desenvolver o seu pensamento reflexivo e crítico.

Desenvolver a expressão e a comunicação.

Saber de que modo a utilização de práticas pedagógicas diferenciadas permite que as matérias sejam melhor apreendidas.

Como refere Tolstoi (citado por Torrado, 2002, p.12), (...) *a escola deixará de ser talvez como nós a compreendemos, com estrados, bancos, carteiras; será talvez, um teatro, uma biblioteca, um museu, uma conversa (...).*

CAPÍTULO - I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O MUSEU

1.1. Conceito

O museu tem representado ao longo da história uma fonte cumulativa e reprodutora de conhecimentos. Com a era da informação, esta fonte é cada vez mais solicitada, pois gerou-se um lugar não só de arquivo documental dos conhecimentos e feitos das gerações antepassadas, mas também de centro de investigação crucial e apetecível.

Segundo o Conselho Internacional de Museus¹ define-se museu como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público (...) para educação e deleite da sociedade.” Diga-se que esta instituição apresenta como objectivo principal a evolução do conhecimento humano através da investigação e divulgação da mesma. Barriga (2007, p.79) complementa esta abordagem ao referir que os museus são *altos lugares da memória* que recolhem, conservam e apresentam imagens (...) das sociedades ou dos grupos que a constituem, seja da memória histórica elaborada pelas elites académicas e científicas.”

Perante este autor, a missão do museu não é apenas investigar e divulgar o acontecimento e conteúdos mas também recolher e conservar dados sobre a história da humanidade.

Em regra, os museus tiveram a sua origem nos hábitos humanos do coleccionismo, a partir do momento em que se começaram a elaborar registos históricos. Constatase que desde a Antiguidade que o homem colecciona objectos e lhes atribui valor, quer seja afectivo, cultural ou simplesmente material, o que tem vindo a gerar uma necessidade relevante de os preservar ao longo dos tempos.

¹ CIM - O Conselho Internacional de Museus é uma organização internacional de museus e profissionais de museus, a quem está confiada a conservação, a preservação e a difusão do património mundial - cultural e natural, presente e futuro, material e imaterial - para a sociedade. Criado em 1946, é uma Organização não-governamental que mantém relações formais com a UNESCO, executando parte de seu programa para museus, tendo status consultivo no Conselho Económico e Social da ONU.

Estas práticas caracterizavam-se pela adopção de uma postura passiva perante a humanidade, seguindo critérios de aquisição, organização ainda que muito vagos e arbitrários, todavia estiveram em vigor até meados do século XX.

Na primeira década deste século, os museus entraram numa profunda crise conceptual; segundo Chagas (1968), passou-se a criticar o carácter aristocrático, autoritário, acrítico, conservador e inibidor dessas instituições, consideradas como espécie em extinção e, por isso mesmo, apelidadas de “dinossauros” e de “elefantes brancos”. Tal facto significa que o poder de influência do museu tem vindo a desvanecer-se perante a sociedade emergente. Pois, a fluidez e a gestão de conhecimentos tem contribuído de certa forma negativa para o usufruto da sua função e objectivos, no que respeita à educação do cidadão.

A partir de então procurou aprofundar-se as potencialidades de actuação activa, interdisciplinar e educativa dos museus. Após alguns retrocessos, a reformulação conceptual ganhou um novo impulso a partir da década de oitenta, permitindo considerar esta reorientação como uma verdadeira revolução na concepção do museu público e mesmo com a fundação da museologia moderna.

A exposição de qualquer acervo é um processo tão complexo quanto o seu depósito e conservação. Envolve, de forma directa ou indirecta, todos os funcionários do museu, todavia é em regra a parte das actividades museológicas que o grande público pode conhecer, sendo este o “cartão de visita” do museu.

O contacto directo com os objectos da colecção é o momento principal em que se efectiva a verdadeira educação do público, constituindo esse um dos objectivos primordiais da exposição e do próprio museu.

Com o objectivo de obter maior eficácia e eficiência na divulgação do conhecimento ao público, o Ministério da Cultura acabou por fundir três organismos: o Instituto Português de Museus, o Instituto Português de Conservação e Restauro, bem como a estrutura de missão Rede Portuguesa de Museus.

De acordo com a informação recolhida no Instituto dos Museus e da Conservação verificou-se que este é um organismo do Ministério da Cultura criado em 2007 no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado.

Assim sendo, o Instituto dos Museus e Conservação integrou e ampliou o seu universo de atribuições ao património imaterial que, desde há muito, não dispunha de enquadramento institucional no Estado Português.

Conta com vinte e oito museus e cinco palácios, instituições de referência patrimonial distribuídas de norte a sul do país, consideram-se as mesmas peças incontornáveis do património nacional.

Preservar e valorizar esses objectos garante às gerações vindouras poderem continuar a usufruí-los. Deste modo, a missão do Instituto dos Museus e Conservação traduz-se na criação de programas de qualificação e ampliação dos espaços museológicos, em actividades de prevenção, gestão dos riscos, assim como de conservação e restauro de colecções.

Segundo o Instituto dos Museus e Conservação existem dois serviços especialmente vocacionados para assumir as responsabilidades do Estado nesta área: o Laboratório José de Figueiredo e o Departamento de Conservação e Restauro.

Os serviços prestam particular apoio à formação graduada e pós-graduada de técnicos e investigadores. Devido a esta ocorrência é de extrema importância conservar o património, garantindo a sua função cultural e multicultural.

O Departamento de Conservação e Restauro desenvolve estudos técnico-científicos e actividades diversas no âmbito da conservação e restauro do património.

Por outro lado e de acordo com o Instituto dos Museus e Conservação o Laboratório José de Figueiredo permite ainda: “Promover a investigação sobre materiais e técnicas (...). desenvolver estudos (...) aplicar métodos (...) promover as parcerias necessárias (...) e enquadrar estágios (...). Apoiar trabalhos de investigação (...)”. Tal facto atribui

ao museu um lugar por excelência para o desenvolvimento e transmissão de valores educativos.

A tendência actual é de que todas as exposições sejam organizadas com clareza, objectividade, planeadas com respeito pelas práticas educativas, identificando as peças, contextualizando-as com informações ricas e exactas, representando um trabalho colectivo, de carácter científico, exigindo muita investigação, produção de materiais, publicações, planeamento logístico de publicidade e marketing.

Deste modo, o sucesso das visitas implica que as mesmas sejam programadas de modo a maximizar o acesso à cultura a todos os cidadãos.

2. O Serviço Educativo no Museu

2.1. Enquadramento do serviço educativo

O museu tem direccionado, cada vez mais, a sua função no sentido de assumir um papel educativo, o que tem vindo a exigir uma especialização nos serviços que tenta prestar. Segundo Hooper-Grenhill (1994, p.172), *since the middle of the nineteenth century, some museums have been established as “museums of education”. (...) contain collections of toys, games, children’s clothes and so on.* Ou seja, a função deste é, em particular, dedicada às crianças, uma vez que contem colecções de brinquedos, jogos, roupas infantis, um pouco de todos os objectos relacionados com a infância de uma criança.

Deste modo, constata-se que neste momento, este novo conceito de museu é diferente de todos os outros, pois dedica-se mais à criança e menos à história educativa.

Ainda segundo Hooper-Grenhill (1994, p.173), *The philosophy (...) museum education as a whole. Learning by doing, touching and talking; learning through activity; and child-centred learning that puts the maturation level of the child at the forefront of the learning process (...).* Isto é, a filosofia deste género de museu é “aprender fazendo, tocar e falar”, aprender através da acção, preocupando-se mais em explicar do que em coleccionar.

A abordagem contemporânea do museu levanta a preocupação de fazer deste um local de interação, experimentação e partilha de saberes, com o intuito de promover a construção de conhecimentos. Reconhece-se neste âmbito o elevado potencial da coordenação entre a educação e a prática.

Perante Barbosa (2006, p.35), é mencionada a importância do contributo de Piaget no âmbito da educação nos museus, por conseguinte, (...) *actualmente, as instituições museológicas têm a necessidade de se orientar por uma teoria da educação através do qual o museu concebe conhecimento.*

Entende-se por um serviço educativo conforme consta no artigo 1.º da Lei n.º 46/1986 de 14 de Outubro, a Lei de Bases do Sistema Educativo, um (...) *conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas.*

O que significa dizer que a educação não é apenas proporcionada pelas escolas mas, de igual modo, por um conjunto diversificado de instituições, entre as quais se incluem os museus.

Apesar deste sistema ser tutelado pelo Ministério da Educação e ter um âmbito geográfico alargado que cobre a generalidade do território onde residem comunidades portuguesas, verifica-se uma demonstração acentuada de interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa, onde o papel dos museus nos serviços de educação é de igual modo representativo.

Perante este objectivo, Barriga (2007, p.38) complementa esta abordagem ao mencionar a Lei Quadro dos Museus Portugueses, fundamentando o papel da educação como uma exigência de base nas funções do museu. Mediante esta, em particular no artigo 42.º invoca-se que o museu deve (...) *desenvolver de forma sistemática programas de mediação cultural e actividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais.* Deste modo, é evidenciado o papel do museu na promoção de actividades que visam a transmissão de saberes sócio - culturais, os quais culminam no cumprimento da função educativa no mesmo. Pois é importante

que o museu seja dotado de recursos específicos para implementação efectiva de actividades que incitem o desenvolvimento educativo e cultural permanente.

Neste seguimento, Barriga acrescenta que (2007,p.28) um museu com serviço educativo deve obedecer a uma (...) *estrutura organizada, dotada de recursos mínimos, designadamente pessoal, inscrita organicamente no museu em que se insere (...)*. Assim, dada a relevância atribuída ao papel a ser desempenhado por este sistema, torna-se também fundamental desenvolver programas e actividades educativas sincronizadas com matérias específicas, de forma a providenciar a qualidade no seio deste ensino. Como consequência desta realidade urge a formação de um sistema detentor de competências culturais, pedagógicas e ainda de profissionais com competências. Pois conforme Barriga (2007, p.10) a mesma é (...) *uma diversificada área relacionada com os serviços educativos*.

Nesta perspectiva, diz-se que um museu desenvolve uma acção educativa pontual, quando este não tem associado (...) *recursos específicos para o desenvolvimento de actividades de natureza educativa (...)*. Este facto permite inferir que este pratica de forma não regular algumas actividades na área educativa.

Em Portugal, segundo o inquérito anual do Instituto Nacional de Estatística, cito pelo autor acima mencionado, no ano de 2002 dos 591 museus inquiridos, 48%, responderam que tinham serviço educativo (...) *mais elevada que dos anos anteriores (em 2000 correspondia a 44%)*. Porém, é importante salientar que 52% destes nesta altura responderam não possuir um serviço educativo.

Nesta perspectiva, apesar de se ter verificado uma crescente presença deste nos museus, ainda é significativo a existência de *uma realidade bastante deficitária (...)* nos museus Portugueses.

O autor acima mencionado acrescenta, ainda, outras denominações que podem ser usadas para designar os serviços educativos, essencialmente quando se refere ao serviço de acção cultural, serviço de extensão cultural e serviço de acção comunitária.

De acordo com a lei de mil novecentos e setenta e quatro publicada nos Estados Unidos da América, citada por Rocha (2009, p.20), os serviços educativos dos museus servem como fonte para as escolas de diversos níveis de ensino.

Quando mencionados estes aspectos deve salientar-se que o sistema educativo no museu alimenta a difusão do conhecimento e a análise crítica dos alunos através das experiências visuais vividas. Posto esta prestação de serviços o museu surge com o papel de promoção de aprendizagem dos educandos. Face a esta função deve organizar e planear a visita, o que revela, como consequência, desejável, melhorar a qualidade dos serviços educativos presentes no mesmo.

A acrescer e reforçar esta informação surgem as alíneas seguintes do artigo n.º 7 da Lei de Bases do Sistema Educativo, que definem os seguintes objectivos:

- Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões (...);*
- Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano (...);*
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística (...);*
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas (...).*

Este artigo acentua quanto é importante a actualização de conhecimentos. É no âmbito desta temática que se insere este estudo, pois preocupa-se com o interesse pelo conhecimento e desenvolvimento das crianças, nas suas múltiplas formas e no seu quotidiano.

Barriga constata ainda que (2007, p.28) (...) *a formulação adequada de objectivos, (...) é fundamental, uma vez que estes conduziram a uma melhor organização da acção educativa. Nesta perspectiva, a avaliação torna-se basilar neste processo, pois constitui a (...) vantagem de obrigar à clarificação de objectivos específicos para programas específicos. Deste modo, permite criar (...) um ponto de partida partilhado e*

significativo, (...) capaz de conferir sentidos aos novos conhecimentos (...). Em consonância com a perspectiva acima descrita emerge a avaliação das acções decorrentes do sistema, de modo a promover uma melhor efectividade das mesmas, resultando ainda a preocupação em desenhar estratégias, que conduzam, segundo o autor supracitado, ao aumento de competências que permitirão articular de forma mais eficiente os recursos educativos, relacionando a interpretação entre o conteúdo dos programas escolares e a herança cultural.

Porém, não se deve esquecer que a concepção e implementação de um sistema educativo num museu, deve ter definido como base um plano de actividades educativas e respectivos conteúdos. Este deve ser flexível ao ponto de se poder ajustar à integração de novas necessidades escolares.

Segundo Barriga (2007,p.33), em regra, é (...) *dominante a oferta para as crianças que frequentam os 1º e 2º ciclo.* O que reforça a necessidade de que as visitas sejam orientadas com maior frequência por um guia e recorrendo sempre que possível a materiais diversificados e pedagógicos. Como consequência desta necessidade surge com relevância a qualificação especializada, com vista a desenvolver de forma eficaz e eficiente as funções que lhe forem conferidas. Estas por sua vez passam pela forma adequada da utilização de elementos lúdicos que estimulem a curiosidade, a partilha de conhecimentos e de interesse na aprendizagem.

A importância desta qualificação passa, de igual modo, pela necessidade de implementar um dispositivo educativo no museu, cujo objectivo consiste em apresentar diferentes versões nas interpretações e análises dos elementos expostos, pois estes procedimentos incitarão os alunos a tomarem um papel crítico durante a visita, em detrimento de uma visita expositiva onde os mesmos desempenham uma função de pura passividade.

2.2. Os Serviços Educativos nos Museus em Portugal

No primeiro plano, a educação dentro do museu em Portugal, surgiu numa perspectiva artística.

De acordo com Gonçalves (citado por Regalo, 2005, p.12), *nos anos sessenta valorizou-se a educação nos museus e a componente comunicação com o público sobrepõe-se ao objecto*. A abertura do museu a um público mais abrangente possibilita a expansão e difusão do conhecimento, da ciência e da formação dos indivíduos que visitavam o museu, em especial nas áreas artísticas e culturais.

Porém, já na década de 1950, segundo Pereira faziam experiências educativas no Museu Nacional de Arte Antiga, como pioneiros destas acções surgem João Couto e Madalena Cabral, que tinham como principal papel formar monitores e professores na perspectiva pedagógica do museu.

Mais tarde, no Decreto de Lei de 65, é pela primeira vez mencionado o papel educativo no museu. Acompanhada desta decisão surge a primeira medida legislativa a qual, segundo Teixeira (1995), foi redigida em 1976, na qual se referia a criação de um sector de Extensão Cultural do Museu Nacional do Traje.

Esta legislação apontava funções fulcrais, designadamente a organização de visitas e exposições, a divulgação das colecções por meio de audiovisuais, as exposições itinerantes e as realizações de cursos.

Embora os museus portugueses tivessem no passado uma fraca adesão de visitas tem-se constatado que esta tendência tem vindo a ser contrariada, talvez fruto das preocupações pedagógicas e lúdicas que vão atraindo e formando públicos e preparando os seus próprios monitores/educadores através de cursos de formação.

Diga-se que esta tendência visa responder a formalidades correntes no sistema educativo, baseando-se em novas perspectivas que realçam a intervenção dos visitantes no conteúdo exposto no museu.

Segundo Regalo (2005, p. 19) são mencionados os seguintes exemplos de projectos de carácter educativo nos museus Portugueses:

- O Museu de Arte Contemporânea e da Fundação Calouste Gulbenkian ou Centro de Arte Moderna, o qual consagra uma variedade de programas, animando a visita das crianças, jovens e adultos.

De entre os programas seleccionados com maior regularidade, destaca-se “o Primeiro Olhar”, a trajectória temática, projectada com um estilo, volume e espaço, leva o aluno a experimentar nessas obras através do “(i) *olhando*, (ii) *comparando*, (iii) *dialogando* e (iv) *experimentando* (...). Nesta perspectiva, imerge no aluno uma capacidade reflexiva em consonância com a escuta e o diálogo.

2.3 – As visitas guiadas

As visitas devem contar no plano de actividades e ir ao encontro do contexto curricular do grupo, o que determina muito cuidado na sua planificação. Os objectivos propostos devem ser definidos em concreto, para melhorar e aumentar o interesse pela cultura e pela aprendizagem.

As visitas guiadas têm como objectivo fundamental estabelecer uma ligação entre as obras expostas no interior do museu e o dia-a-dia dos seus visitantes.

O seu conteúdo está a ser cada vez mais valorizado e apreciado como espaço de aprendizagem formal e informal, contribuindo através do desenvolvimento de competências ao nível da interpretação e do pensamento crítico, para uma maior e melhor missão educativa, promovendo o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade individual e colectiva.

Segundo Carneiro, (citado por Barbosa et al.,2001, p314) das principais funções da educação em museus pode vir a concretizar-se de uma forma mais alargada.

Tendo em atenção a evolução tecnológica, a interpretação, a promoção e a aprendizagem apresentam-se, nos dias de hoje, um desafio para um novo passo na transmissão de conhecimento e cultura essencialmente quando se caminha para a utilização do recurso *on line*.

Embora o recurso *on line* seja uma tendência futura, não desvanece a importância dos museus, enquanto espaços de aprendizagem, que podem e continuam a desempenhar um papel fundamental de aprendizagens significativas e duradouras.

Para certos museus, é crucial a presença de um guia durante a visita guiada; porém, este tema, segundo Massarani (2007, p.23), *tem sido pouco trabalhado*, uma vez tratar-se, de uma situação não menos comum em vários museus. Como consequência, surge a urgência de um estudo sobre o mesmo.

De acordo com os autores supra mencionados, *um museu interactivo contribui para que o visitante olhe para os conceitos científicos como elementos que têm a ser usados na construção social do conhecimento*. Deste modo torna-se clara a necessidade de um tradutor verbal com vista a esclarecer o público, a mensagem exposta, conferindo assim uma melhor gestão e atracção dos elementos expostos.

Binks (1998, p.31, citado por Durão, 2009, p.44) consideram as visitas guiadas como *uma das técnicas mais eficaz e apreciada pelo público*. Esta eficácia segundo Howard (2003), representa muitas vezes (...) um alerta para a necessidade de conservação da atracção, o que significa dizer que o facto da visita guiada criar no público uma satisfação positiva, esta irá promover a consciencialização perante a conservação e a preservação dos elementos expostos.

Mais tarde Durão (2009, p.44) comenta a definição de Binks ao expor estas práticas como *a forma mais antiga de interpretação muitas vezes referida pela sua eficácia e sucesso junto do público (...)*”. Tal facto deve-se à interacção do público com os artigos expostos, uma vez que esta permite um maior estímulo perante a experiência vivida no museu incitando nos mesmos uma participação mais activa.

Martins (2009, p.11) complementa esta abordagem ao referir que as visitas guiadas conseguem *estabelecer uma comunicação com os objectos no sentido de facilitar essa experiência (...)*.

Analisando o posicionamento destes autores, sobre as visitas guiadas, entende-se este conceito como a ponte entre o saber exposto e o saber a ser adquirido, sem no entanto deixar de lado o papel do visitante na preservação e conservação dos elementos em exposição.

A visita guiada tem evoluído, acompanhando o desenvolvimento social e tecnológico. Deste modo, são integrados, de forma gradual, instrumentos cada vez mais contemporâneos, como forma de envolver, despertar curiosidade e interesse em todo processo da visita. Assim foge-se da tradicional e passiva visita guiada.

Pois, segundo Sakofs (citado por Massarani, 2007, p.25), durante as visitas guiadas os *visitantes se entediavam rapidamente com o material que lhes era apresentado (...) nas visitas escolares não estavam dispostos a aprender*. Este facto verifica-se frequentemente quando esta assume um carácter expositivo, levando o participante a desempenhar um papel passivo.

Nesta perspectiva, numa visita académica, torna-se difícil manter os alunos atentos e orientados para o que está a ser apresentado, dando origem a um resultado académico pobre, uma vez que não é solicitada a participação do aluno.

Para dar resposta a este fracasso, surgem novas formas de orientação destas visitas, encaminhadas verbalmente e estruturadas de acordo com objectivos pré estabelecidos, o que vai resultar na maior participação e discussão dos alunos, promovendo o estímulo, a descoberta e a criatividade dos mesmos. Estas técnicas, segundo o autor acima mencionado, são denominadas *formas de descoberta orientada*.

A visita guiada no contexto pedagógico, em Portugal, surge de forma acentuada no decorrer da década de trinta, de acordo com Martins (2009, p.89), *numa atitude verdadeiramente pioneira em Portugal, o museu enviava às escolas de Lisboa, uma circular onde prometia acompanhar os alunos nas visitas guiadas (...)*.

Décadas depois, com mais precisão nos anos 1960, segundo Costa (1996) e segundo Martins (2009), o museu abre-se ao diálogo e à troca de saberes, constituindo um grupo técnico alargado a conservadores e educadores, historiadores e técnicos intermédios, que faziam o acompanhamento das visitas, tinham como objectivo explicar ou esclarecer o público, na sua maioria adulto, sobre o património artístico e histórico do museu. Este marco constitui um facto relevante no reconhecimento da importância da qualificação dos monitores e guias na exposição verbal dos artigos bem como a implementação de uma nova forma de troca e conservação do conhecimento.

Ainda neste período, decorrente dos áudio guias usados nesta época, surgem novas formas para acompanhar as visitas; esta nova tendência apresenta uma transformação contraste e cada vez mais sofisticada.

É facto que a introdução da cassete veio revolucionar as visitas; neste âmbito, o desenvolvimento gradual do som e do formato digital, bem como, o aumento da capacidade de armazenamento de volume de dados, permitiram uma ampla e diversificada oferta de informação. Como consequência, surge a fusão do áudio ao vídeo para o acompanhamento das visitas.

De acordo com Martins (2009) novas ferramentas foram sendo adaptadas ao museu, sob a forma de quiosques interactivos, aparelhos multimédia portáteis, jogos de computador, grandes instalações de ecrãs – *vídeo walls* - com múltiplas imagens, centros digitais de orientação, sistemas de informação baseadas em cartões *inteligentes* (com chip), animações 3D, realidade virtual e desenvolvimento de sofisticados *sites web*. Quando implementados estes instrumentos de guia gera-se uma maior apreensão de interesse e atenção dos participantes.

No entanto, nas acções educativas desenvolvidas pelos museus, é relevante que durante a visita os educandos sejam acompanhados por um monitor que de entre outras funções seja capaz de verificar a manifestação do envolvimento dos mesmos durante a exposição.

Segundo Allen (2002), as expressões verbais de identificação, de pensamento, de sentimentos e das acções como evidências de que a aprendizagem está ocorrendo. O que significa dizer que um aspecto relevante, na avaliação do desempenho da apresentação do museu, é percebido pela forma como o público se comporta durante a mesma.

Segundo Durão (2009), tal facto pode encontrar-se evidenciado na forma como os alunos se mostram atentos, na relação que eles estabelecem entre os elementos expostos e os conteúdos académicos ou ainda com aspectos por eles vividos, quando são expressos sentimentos, de motivação, prazer, estímulo, surpresa ou ainda de insatisfação e quando os mesmos se mostram reflexivos e expõem dúvidas quanto ao objecto exposto.

De acordo com o autor acima, estes comportamentos serão influenciados pelos seguintes factores:

- **O guia da visita.** É o elemento mais relevante na visita, pois permite que o grupo faça perguntas, ponto importante como forma de aprendizagem; por outro lado, é fundamental que o mesmo apresente um entusiasmo natural pelas tarefas que lhe são conferidas, assim como domínio sobre o tema em questão na visita. Recomenda-se, ainda, que o guia apresente o conteúdo do programa diferenciado de acordo com a diversidade cultural, etária e sócio económica do visitante.

- **Tamanho do grupo,** no contexto das visitas escolares. É muito frequente que os grupos sejam numerosos; deste modo, segundo Brown(2002), pode-se dividir do seguinte modo: enquanto metade segue um guia, outra metade segue outro; enquanto metade do grupo realiza a visita, a outra metade estará ocupada com actividades complementares; assim sendo, permite-se uma maior eficácia da visita. Por outro lado, se este for reduzido, a visita pode não ser conduzida com sucesso uma vez que o guia poderá não conseguir conduzir a dinâmica e interacção do grupo.

- **Linguagem e tipo de informação.** Estes indicadores podem ser adequados de acordo com o interesse dos visitantes; porém, não se pode esquecer que, segundo Howard (2003), informação em demasia pode levar que a informação importante não seja transmitida e à perda de qualidade de conteúdo. Como consequência, sugere que deve

tomar-se em conta o tipo de conteúdo da visita, a estrutura e a sequência de conhecimento a ser transmitido.

- **Abrangência da visita guiada.** Esta pode ser adaptada de acordo com o local da visita, que, segundo Miranda,(1989) pode ser (...) *in door ou out door*, ou de acordo com a temática expositiva, permitindo inferir que uma vez integrados no meio os alunos tendem a desenvolver uma melhor e maior concentração, aumentando de igual modo o desempenho de tarefas.

2.4 – A valorização do método de visita guiada

A visita guiada tem sido nas últimas décadas um meio e instrumento de captação da atenção das crianças. Realiza-se em grande maioria sob a forma de passeio. As visitas guiadas têm aumentado ano após ano, fomentando e alargando o conceito de museu. O facto de o museu estar cada vez mais predisposto ao alargamento de práticas pedagógicas tem vindo a enriquecer o conhecimento, facilitando a aprendizagem.

De acordo com Barriga (2007,p. 57) *O desenvolvimento da fundamental noção de experiência museal, (...) em contexto de museu, tem implicado o alargamento do conceito educativo (...) e remetido para o desenvolvimento de novas premissas ao nível da prática pedagógica e promoção da sociedade do conhecimento e aprendizagem.* Tendo em conta esta abordagem, o método da visita guiada coloca o aluno em contacto directo com objectos que testemunharam a história, alargando, por conseguinte, as práticas pedagógicas, facilitando a sua aprendizagem. Esta tem ajudado as teorias construtivistas, que encaram o sujeito como sendo activo na construção da interpretação das suas experiências educacionais.

Não se pode esquecer que o construtivismo é uma filosofia de aprendizagem que defende que o conhecimento é uma construção humana de significados. Perante esta linha de pensamento os seres humanos e em particular as crianças são observadoras e intérpretes naturais do mundo exterior. É de salientar que o conhecimento é construído e só depois transmitido, razão pela qual o ser humano percebe e percebe o universo de modo distinto. No entanto, esta percepção não o impede de partilhar as experiências e os conhecimentos com outros.

Esta forma de agir na criança é espontânea e natural, o que permite a reorganização do conhecimento anterior e fomentar novas aquisições que apresentem a designação da última novidade. Este facto demonstra que os conhecimentos de hoje são uma consequência dos anteriores.

Uma outra citação de Barriga (2007,p. 64) que vai ao encontro da teoria construtivista, refere que *a educação nos museus tem vindo a dar um ênfase cada vez maior à aprendizagem como um processo activo e partilhado de construção de significados para o mundo que nos rodeia*. Isto é, os museus estão a contribuir para a consolidação do construtivismo. Como construção de significados e segundo o mesmo autor (idem, p. 62), *a aprendizagem é uma actividade social intimamente associada às relações estabelecidas com outros seres humanos: pares, família, professores, educadores, amigos*” Quer dizer que, na educação, o aspecto social é determinante e está presente em todas as relações humanas que se desenvolvem.

No que respeita às visitas guiadas aos museus há uma figura fundamental: a do *educador* ou *animador*. Trata-se de uma figura que pode ser analisada em duas ópticas diferentes: primeiro, pela óptica da desvalorização ou não reconhecimento de que existe uma especialização nesta área, defendendo-se a multi-funcionalidade dos profissionais dos museus, possível noutros tempos mas hoje impensável; segundo, pela óptica da sobrevalorização que lhes atribuiu características especiais únicas, fundamentalmente pessoais e relacionadas com a aptidão de comunicação. A este propósito, Cabral (1971, p. 46), responsável pelo serviço de educação do Museu de Arte Antiga, afirma: *é exigida uma outra dimensão fundamental: a sua humanidade e o seu conhecimento pedagógico e psicológico (...) não é fácil encontrar monitores com estas qualidades, visto que elas não fazem parte da bagagem normalmente adquirida num curso, nem são inerentes a uma boa formação técnica (...) são um dom a ser cuidadosamente procurado onde porventura exista e a cultivar sem descanso*.

Por outras palavras, para além dos conhecimentos académicos e profissionais, é fundamental que o profissional do museu seja dotado de qualidades humanas que não se aprendem na sua formação técnica e devem ser permanentemente procuradas e melhoradas.

Ao educador ou monitor de museu atribui-se uma categoria e dignidade similares à do conservador, o que se justifica não apenas pelas importantes funções que desempenha, como pelo facto de possuir uma formação académica semelhante à do outro elemento colaborador.

Em termos de competências gerais da Museologia aponta-se para a sólida formação em todas as áreas acometidas às funções do museu, nomeadamente à documentação, inventariação, exposição, gestão, educação e comunicação, articulando a dimensão de investigação com a dimensão técnica e profissional.

Em termos de competências específicas refere-se uma sólida formação de conhecimentos e capacidades de reflexão no domínio da História e Teoria dos Museus, com enfoques para o coleccionismo, para a diversidade das tipologias museológicas e para pensar o papel dos museus nas dinâmicas da cultura contemporânea, capacitando para a realização de trabalho original de investigação e aplicação profissional na especialidade.

3. O MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

O Museu Municipal de Vila Franca de Xira é um espaço de memórias e tem como objectivos partilhar a história do território concelhio, nas vertentes sociais, económicas, geográficas, demográficas, etnográficas e culturais.

Procura promover a divulgação e exposição de colecções museológicas resultantes dos programas de investigação, das recolhas e conservação. Propõe-se criar uma rede de museus em diferentes locais do município que transmitam a memória de identidade local.

3.1. Retrospectiva Histórica do Museu Municipal de Vila Franca de Xira

A arte de coleccionar, apresenta um papel crucial na ideologia cultural; ao longo dos anos, tem vindo a ocupar um lugar científico importante.

Segundo PoMian,(citado por Silva, 2010, p.36) o coleccionismo passa a agregar um novo sentido, com carácter científico, onde se elabora (...) *conhecimento baseado em*

observações, pesquisas e construção teóricas. Deste modo, surge a necessidade de se criar uma nova dimensão para estas colecções, de modo a alcançar um novo estatuto cultural e pedagógico.

Decorrente desta preocupação, em Portugal, surge uma linha cultural com objectivos coleccionistas, que culminou, segundo Borges (2010,p.2), com cidadãos a desenvolverem *por iniciativa própria (...) as suas Casas - Museu.* É nestas circunstâncias que o Museu Municipal de Vila Franca de Xira se insere. Perante Nunes (2003) o Museu de Vila Franca de Xira foi fundado pelo Dr. Vital Baptista em colaboração com o seu secretário Sr. Raul de Carvalho, em 1951.

De acordo com o autor acima mencionado, este *abriu as portas no Verão de 1951, por ocasião das festas do colete encarnado, com uma sala de exposições dedicada à figura emblemática do campino.* Nesta altura, era composto por elementos etnográficos, em forma de fotografia, arqueologia e alguns objectos de valor histórico -patrimonial do concelho, recolhidos pelo fundador do museu.

A primeira exposição plástica ocorreu 20 anos depois da sua constituição, com artigos de João da Silva e Delfim Maya. As exposições posteriores a estas foram sempre constituídas, segundo o autor acima mencionado, por “ *(...) temas etnográficos, fotografia e arqueológica e alguns objectos dispersos de valor histórico - patrimonial locais (...).*”

Até ao final da década de 1970 foram organizadas *(...) 36 exposições temporárias de artes plásticas.* Sendo que do total das pinturas que ali foram expostas nesta época, 75% correspondiam a *(...) motivos regionalistas* (ibidem).

No entanto estas eram dirigidas *(...) aos públicos letrados com enfoque para alguns estratos da burguesia local (...).* Porém, com a morte do seu fundador em 1972, o museu entra em recessão, o que, segundo Nunes, encerra o primeiro ciclo. Por outro lado, no decorrer do ano de 1981, uma nova abordagem surge no seio do museu, segundo o autor supracitado, *(...) repensou-se e reprogramou-se o museu.* Assim sendo este segue *as funções museológicas definidas pelo Conselho Internacional dos Museus”*

cuja principal missão era a de “Investigar, Recolher, Conservar, Documentar e divulgar os diferentes patrimónios na sua dependência (ibidem).

No entanto, o processo educativo, no museu, inicia-se com a reabertura do museu no final do ano de 1985; um novo museu municipal propunha um programa poli- nucleado que abrangia o percurso histórico - patrimonial do concelho com vista à divulgação junto dos diferentes públicos potenciando o conhecimento das comunidades locais.

Tal facto obrigou o museu a proceder a uma busca de diversificados temas que identificam o concelho, com o intuito de difundir na comunidade diferentes aspectos históricos do seu património.

De acordo com a autora supra mencionada, *o sector educativo do museu incrementou um programa educacional, direccionado aos públicos juvenis, intitulado o Museu Oferece*, cujo conteúdo centrava-se na dicotomia – *a escola vai ao museu – ou o museu vai a escola* (ibidem). Deste modo o museu neste programa proporciona às escolas visitas guiadas.

É importante mencionar o potencial do mesmo na transmissão de saberes e valores culturais e educacionais. Neste campo, o museu privilegia a pesquisa e a partilha permanente de material histórico e patrimonial.

3.2. Serviço educativo no Museu Municipal de Vila Franca de Xira

O Museu Municipal de Vila Franca de Xira nasceu pelo impulso e dedicação de um coleccionador local, o Dr. Vidal Baptista, filantropo e homem da Cultura, nascido em 1909 e falecido em 1971.

Os programas educativos desta instituição visam dar orientações ao público, não só sobre o valor cultural dos acervos expostos, como também sobre as regras básicas de civismo a adoptar durante as visitas, como sendo, algumas proibições habituais como:

de comer, de beber, de fumar, de gritar, de correr pelas salas, de tocar nos objectos, de permitir que crianças pequenas circulem sem o devido acompanhamento.

Estas regras, embora se revelem rigorosas, apenas cumprem o objectivo de proteger as colecções das pessoas que se deslocam ao museu para o conhecer. Alguns museus estabeleceram códigos de conduta e comportamento, os quais se encontram publicados nos seus espaços de Internet, para divulgação aos visitantes.

Segundo o Instituto dos Museus e Conservação, *os serviços educativos são de forma consistente e continuada uma das áreas de trabalho mais dinâmicas, nomeadamente nos Museus e Palácios*, motivo pelo qual esta orientação educativa dinamiza as actividades dos museus. Verifica-se também que esta instituição tem vindo a ampliar e a diversificar a sua abrangência, num processo que acompanha o desenvolvimento do conceito de função educativa, em respeito pela actuação internacional das instituições museológicas, que traduz um alargamento da mesma a todos os sectores de actividade dos museus e palácios.

De acordo com o Artigo 39.º do Regulamento Nº 9/2006 do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, este encontra – se (...) *vocacionado para a colaboração com as escolas na promoção e incentivo da educação patrimonial, apoiando projectos de estudo nesta área.*

Em termos educativos, o museu enquadrrou no seu plano anual de actividades um programa intitulado *O Museu oferece*. Segundo o Plano Educativo 2011-2012, do Museu acima mencionado, este é um (...) *programa anual de actividades de animação educativa, gratuito, dirigido à comunidade escolar e outros públicos*. Deste modo, a apresentação de exposições, em consonância com os conteúdos educativos, leva os seus visitantes a uma melhor exploração das exposições. Por outro lado este visa diversificar as actividades oferecidas, desenvolvendo as competências dos seus colaboradores, induzindo uma maior reflexão, troca de experiências e saberes, de conhecimentos, bem como a avaliação de estratégias pedagógicas que tentem sensibilizar o público para questões centrais da sociedade moderna, em particular o património cultural e ecológico.

Estas estratégias, regra geral, são prosseguidas com uma oferta de produtos culturais, como ateliers e oficinas, espectáculos de música, teatro, dança, colóquios, seminários, visitas guiadas ao concelho, a exposições ou sectores específicos do museu.

Segundo o Plano educativo 2011-2012, este procura *reforçar a comunicação entre diferentes públicos (...), Dinamizar os diferentes espaços museológicos e Divulgar o património concelhio e a história local*. Em regra, este serviço oferece não só à comunidade escolar mas de igual modo a públicos diferenciados, actividades que visem a descoberta do património histórico do concelho, assumindo deste modo dentro do museu uma das funções basilares.

Ainda de acordo com o Regulamento nº 9/2006, este dispõe em todos seus núcleos de serviços educativos para professores e alunos com a possibilidade de (...) *a escola ir ao museu ou o museu ir à escola*. O que significa dizer que, por um lado, os alunos podem realizar visitas guiadas ao museu ou, ainda, usufruir de diversificados recursos educativos do mesmo sem precisarem de se deslocar. No entanto, este programa não se cinge a visitas escolares ao museu, porque apresenta também a possibilidade do museu ir à escola.

No âmbito deste estudo, é relevante analisar a primeira hipótese, ou seja, *a escola vai ao museu (...)*, onde podem usufruir de exposições de longa duração, de exposições temporárias, oficinas educativas e visitas aos vários núcleos museológicos: *Barco Varino Liberdade, Núcleo da Igreja do Mártir Santo, Núcleo de Alverca e Núcleo Sede*. *No museu vai à escola* existem maletas pedagógicas e exposições temáticas. As oficinas educativas têm o objectivo de fortalecer a interacção entre os elementos expostos e o público mais novo, elevando a possibilidade de uma aprendizagem (...) *mais directa na óptica de aprender fazendo*; deste modo, o educando põe em prática os seus conhecimentos teóricos.

O percurso da visita pode decorrer com as seguintes oficinas do museu:

- **Oficina de cerâmica.** A visita pode ser guiada de acordo com a temática ou precedida de uma apresentação multimédia. O objectivo principal desta oficina é de apresentar aos alunos uma das mais antigas técnicas de fabrico de utensílios para uso quotidiano.

- **Oficina de azulejaria.** Recomenda-se que esta seja antecedida por uma visita pedestre pela azulejaria da cidade ou precedida de uma apresentação multimédia sobre o tema.

- **Núcleo Barco Varino Liberdade”.** Consiste numa visita guiada na embarcação tradicional do rio Tejo recuperada pela autarquia, cujo objectivo é estabelecer um contacto com o património náutico.

- **Núcleo do Mártir Santo.** Nas visitas guiadas à exposição Arte e Devoção -Formas e Olhares, são explorados os seguintes temas: História do Edifício, História de São Sebastião, a Tela “Calvário”, a Colecção Antoniana, os achados arqueológicos e a Vilafrancada complementadas com apresentações multimédia, ateliers de barro, ateliers de fantoches, pintura em cavalete, pintura em vidro, transcrição de frases do foral com pena de pato, desenho em esquadria e teatro de sombras, terminando qualquer delas com jogo lúdico.

- **Núcleo de Alverca.** Promove visitas guiadas às exposições, oficinas educativas sobre o património histórico de Alverca e Ribatejo tais como: antiga casa da câmara, teatro das sombras e ainda apresentações multimédia sobre alimentação, relógios de sol, fósseis, vias de comunicação e actividades económicas.

- **Visitas guiadas ao Património do Concelho.** Neste contexto, valoriza-se a descoberta do valor histórico e cultural do concelho com a deslocação em autocarro a roteiros diversificados.

Uma fonte importante de conhecimento pode encontrar-se no Centro de Documentação, cuja missão, segundo o regulamento acima mencionado, é de pesquisar, seleccionar, processar e disponibilizar ao público, de forma rápida e eficaz, a documentação reunida sobre aspectos da história e do património local.

Este arquivo oferece material que pode ser usado por estudantes, professores, pesquisadores em diferentes áreas temáticas, tais como: antropologia, etnologia, arqueologia, arte, conservação e restauro, tauromaquia, entre outros.

De acordo com o regulamento nº 9/2006, este material encontra-se no formato de: monografias, publicações periódicas, pastas de informação, vídeos, registos sonoros e trabalhos académicos relacionados com o património sócio - cultural e museológico.

3.3. Visita guiada no Museu de Vila Franca de Xira

A visita guiada deve constar num plano de actividades e ir de encontro ao contexto curricular.

O serviço educativo do museu de Vila Franca de Xira apresenta programas diversificados de âmbito histórico. A visita guiada e as sessões multimédia constituem um dos pilares deste serviço.

Deste modo, na perspectiva do programa *a escola vai ao museu*, é prestado por este um serviço de visitas guiadas às seguintes exposições:

- **Núcleo Sede.** Na exposição temporária *Vila Franca de Xira há 3000 Anos – O povoado de cabanas de Santa Sofia* o museu dá a conhecer aos seus visitantes testemunhas da existência de vida de 3000 anos a. c. seguidas de oficinas educativas de barro, desenhos e tecidos.

- **Núcleo do Mártir Santo.** De acordo com o Plano Educativo 2011-2012, as visitas têm em vista promover uma educação permanente. O museu oferece visitas guiadas à exposição *Arte e Devoção – formas e olhares*, colecção de arqueologia e colecção antoniana seguidas de oficinas de pintura em cavalete, de pintura em vidro, de moldagem de barro.

- **Núcleo de Alverca.** As visitas guiadas podem ser conduzidas mediante explicação do processo de readaptação dos espaços, a história do edifício da antiga casa da câmara e do ferrador, referindo achados arqueológicos; são promovidas actividades educativas sobre os produtos da região, tais como, o azeite, o sal e o queijo.

Exposição *A Escola do Meu Tempo* apresenta o sistema de ensino de 1900 a 1975. Permite uma vivência do público sobre o ensino característico daquela época; a exposição parte do conhecimento de que no espaço da antiga casa da câmara de Alverca funcionaram uma escola feminina e masculina. Os diversos públicos podem contactar com técnicas e métodos de escrita do ensino dessa época, tinta e caneta de aparo, bem como desenhar ou escrever na ardósia com pena.

- **A visita guiada no Barco Varino Liberdade.** Realiza-se entre os meses de Maio e Outubro; permite descobrir as diversas paisagens do concelho através do rio Tejo assim como descobrir o património náutico.

De seguida pode ser vista uma tabela informativa de diferentes anos, da evolução do número de acções e do número de visitantes, o que permite compreender da importância deste serviço na promoção, sensibilização e divulgação do património concelhio junto das escolas e de diversos públicos.

Dados do serviço educativo do museu municipal de Vila Franca de Xira

Ano lectivo	Nº de acções	Nº de visitantes
1997/1998	201	10028
1998/1999	213	13397
1999/2000	192	16738
2000/2001	260	13417
2001/2002	438	16487
2002/2003	496	16773
2003/2004	476	20586

2004/2005	585	24860
2005/2006	387	17689
2006/2007	565	24964
2007/2008	640	25157
2008/2009	867	28171
2009/2010	719	24539
2010/2011	921	28925

3.4. Articulação do Serviço Educativo com os Objectivos Gerais do 1º ciclo

É facto que o objecto do ensino contemporâneo é desenvolver competências individuais que concretizem os objectivos curriculares a serem assimilados pelo educando. Assim sendo, o museu constituirá um vector importante na transmissão do saber fazer, ou seja na efectivação prática de conhecimentos teóricos previamente adquiridos.

Neste contexto, perante a Resolução nº 15 - conselho pedagógico 2010/2011 do Agrupamento de Escolas da Secundária Alves Redol, é demonstrada esta preocupação ao ser apresentada como *“estratégia de concretização das prioridades curriculares, o desenvolvimento de visitas de estudo, com actividades de complemento curricular (...) decorrentes do projecto educativo da escola, bem como do plano curricular da mesma.*

Deste modo, permite que seja estabelecido uma relação interactiva entre a escola e a comunidade, com o intuito de induzir a aquisição de competências curriculares e promover hábitos de aprendizagem. De acordo com o regulamento acima apresentado,

actividade curricular intencionalmente planeada servindo objectivos para desenvolver/complementar conteúdos de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares (idem).

O sistema educativo no museu servirá como ferramenta fundamental na efectivação dos objectivos do plano de actividades da escola.

De acordo com o anexo Resolução nº 15 /2010/2011, referente ao domínio pedagógico - didáctico, é objectivo da escola desenvolver: a curiosidade intelectual, o pensamento crítico e gosto pela aprendizagem; as características individuais dos alunos num âmbito global de modo a desenvolver aprendizagens significativas e diversificadas; competências de comunicação e expressão, através de uma multiplicidade de informação, relação com o meio envolvente, sensibilização estética e compreensão do mundo.

Síntese

A definição de Museu, as suas valências e solicitações ao longo dos tempos permitiram compreender os novos desafios que agora se colocam. A importância de “um serviço educativo”, no museu, parece, assim apresentar-se como de grande relevância.

CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO

Introdução

Este estudo tem como objectivos verificar da importância do serviço educativo de um determinado museu através das suas actividades, destacando as visitas guiadas, atendendo ao seu contributo para a formação das crianças, desde que preparadas atempadamente pelos professores e técnicos do museu no sentido de articular o complemento curricular lectivo. São objectivos do serviço educativo: divulgar e sensibilizar as crianças para a salvaguarda do património articulando História Local com a História Nacional. Activar um conjunto de valências comunicacionais das crianças como o trabalho em grupo, a expressão plástica, a motricidade fina através de jogos lúdicos. Dos dados estatísticos do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, constata-se uma solicitação crescente de pedidos de actividades. Importa, agora, aferir em que medida o serviço educativo contribui para a formação das crianças.

1. Metodologia

No que respeita à metodologia é relevante que se inicie o estudo fazendo uma abordagem teórica da mesma. Assim sendo e segundo Fortin(1999), a metodologia corresponde ao conjunto de métodos e de temáticas que orientam a elaboração do processo de investigação científica.

Por outro lado, Burns e Grove(1999), consideram que investigar consiste em iniciar um processo sistemático, que tem por objectivo validar conhecimentos estabelecidos e produzir outro que, de forma directa ou indirecta, irão gerar benefícios na área onde foram desenvolvidos. Face a esta situação, é peremptório recomendar aos investigadores que, durante todo o estudo desenvolvido, sejam cumpridos padrões de ética, de modo a que estes sejam validados pela comunidade científica e por conseguinte se tornem fontes de novos conhecimentos.

Tal facto leva Forattini (1995, p.81) a invocar que *Para tanto, a assim chamada comunidade científica deverá pautar-se por normas de conduta, não apenas na realização da pesquisa em si, como também na divulgação de informações e dos*

conhecimentos adquiridos. Assim, permite extrair dos trabalhos cientificamente válidos, informação que, em regra, deve ser utilizada no desenvolvimento de novos conhecimentos.

É fundamental que as directrizes acima mencionadas sejam seguidas pelo investigador durante a realização da pesquisa científica. Não se pode esquecer que o rigor científico constitui uma preocupação - chave na elaboração e desenvolvimento deste trabalho, o que implicou recorrer a procedimentos científicos de forma mais adequados à temática.

Segundo Fortin(1999) a preocupação do cientista social não se deve prender somente na técnica a utilizar, mas também na fomentação do rigor científico de modo a que os resultados sejam considerados válidos. Tal facto exige, por parte do mesmo, uma postura crítica e reflexiva no que respeita às acções e decisões a tomar, o que exige estar sempre atento aos resultados assim como aos elementos que cooperam no estudo.

De acordo com o autor acima citado, é crucial que durante esta concepção se proceda à definição de certos elementos tais como o tipo de estudo, a selecção de elementos para o estudo, a dimensão da amostra e os instrumentos para recolha de dados. Assim, para este estudo realizou-se uma entrevista escrita a professores do 1.º ciclo do ensino básico.

2. Objectivo do estudo e questão de partida

Saber qual a importância da visita guiada ao museu para a formação da criança é a nossa questão de partida.

Com esta questão de partida determinou-se os seguintes objectivos específicos: saber em que medida a visita guiada facilita o processo de cultura aprendizagem e, ainda, saber se os conhecimentos adquiridos durante a visita guiada foram aplicados na sala de aula e como. Embora não sendo um “estudo de caso”, seleccionou-se uma determinada instituição – Museu Municipal de Vila Franca de Xira para, a partir de acções promovidas pelo seu Serviço Educativo, responder à pergunta de partida e atingir os objectivos definidos.

Como refere Eisenhardt (1989), o olhar está assente na compreensão, da dinâmica de um fenómeno actual. Yin (1989) complementa esta teoria, quando refere a recolha experimental de um fenómeno actual no contexto real aplicável. Sem esquecer as situações de uma fraca distinção entre o contexto e o fenómeno a estudar.

Godoy (citado por Neves, 1994, p.3) vem reforçar este raciocínio quando menciona que se visa *o exame detalhado de um ambiente de um sujeito ou de uma situação particular. (...) os fenómenos são actuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico*. Logo, é de extrema relevância existir uma correlação muito forte e positiva entre os mesmos.

Em regra emerge desta pesquisa, a qual se pretende que seja detalhada num ambiente específico. Deste modo, a adopção de um estudo, que se focaliza numa instituição/caso, integrando uma análise de conteúdo, afigura-se como o mais adequado. Ainda de acordo com Eisenhardt (1989), o método designado por estudo caso, poderá envolver casos simples ou múltiplos e diferentes níveis de análise.

Nesta forma de pesquisa é de capital importância a definição precisa e clara da pergunta de partida. Numa primeira fase, esta é por vezes muito geral. No entanto, não se pode esquecer que numa fase seguinte, com o decorrer da especificação do tema, dos objectivos e da pesquisa bibliográfica, a mesma concentrar-se-á no objectivo do estudo.

Quanto ao tamanho da amostra, pode, segundo Eisenhardt (1989), ser pequena; o que é fundamental é a escolha de um objectivo específico como ponto de partida do processo. Deste modo, torna-se mais claro evidenciar o tipo de dados a recolher de uma maneira sistemática.

Este facto evidencia quanto é importante obter apenas uma amostra cuja dimensão e qualidade sejam suficientes, evitando, deste modo, obter uma colecta excessiva e redundante de dados, para a finalidade do estudo.

Após ter-se seleccionado a instituição, ponderou-se que seria de extrema importância a adopção da metodologia cuja execução se encontra definida em três fases: preparação; desenvolvimento e finalização.

Na primeira formula-se a pergunta de partida e procede-se com a maior exactidão possível à elaboração da estrutura, o que pressupõe uma pesquisa bibliográfica e consequente desenvolvimento teórico.

Diga-se que a escolha do método científico em causa assenta na definição do processo operacional e na preparação e selecção dos dados (escolha de técnicas de recolha de dados).

Nesta fase procedeu-se ao contacto com as escolas escolhidas para realizar a parte empírica do trabalho e proceder à escolha de pessoas mais indicadas para serem entrevistadas. De seguida passou-se ao desenvolvimento onde será conduzida a entrevista e recolhido material documental pertinente e relevante para o presente trabalho. Com o decorrer da selecção de dados estes serão analisados e estabelecidas as relações existentes entre eles e simultaneamente lavrados os resultados alcançados.

Por último são analisados de forma comparada os resultados dos dados obtidos por via do questionário escrito e efectuado o complemento da abordagem teórica de forma a confirmar ou a verificar se existe algo a ser incrementado.

Num estudo de caso, durante a pesquisa, pode-se recolher dados qualitativos ou quantitativos ou ainda ambos. No presente estudo, adopta-se uma metodologia qualitativa. Segundo Dias (2000), a abordagem qualitativa é apropriada quando o facto estudado é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para apreender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registar e analisar alterações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas.

De acordo com Neves (1994), as características distintas abordadas numa perspectiva qualitativa é o ambiente natural. Ou seja, a fonte directa de dados por norma descritivos, os significados que os participantes dão ao estudo e preocupação presente em todo o processo.

Em todo processo de pesquisa, o investigador é o elemento principal, pois este é que tem o dever de manter a conduta principal de forma a perceber, de forma abrangente, o que engloba as emoções e interpretações dos elementos envolvidos no estudo assim como o contexto social e profissional do mesmo. Este é levado a assumir o dever de

interpretar a realidade, ao constituir a relação subjectiva entre o investigador e o elemento participante no estudo, o que se demonstra imprescindível de forma a apreender as interpretações que surgem do participante.

Os objectivos a alcançar com recurso a esta metodologia são diferenciadas: por um lado, podem fornecer uma descrição do fenómeno; por outro lado, podem testar uma teoria ou criar uma nova teoria.

A técnica de análise de dados a ser aplicada para análise da informação recolhida será a análise de conteúdo. Segundo Moreira (2007), esta preocupa-se em realizar uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão do significado de determinado fenómeno. Acredita-se que a maior contribuição desse método seja a insistência de incorporar, na compreensão de um texto, o discurso que só pode ser compreendido enquanto processo. De acordo com Bardin (2004, p.7), denomina-se análise de conteúdo a (...) *um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (...) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas (...) é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.* Daqui retira-se que a análise em questão requer um empenho acentuado na interpretação da informação recolhida, de forma a descodificar e obter informação relevante para dar resposta aos objectivos pré-estabelecidos pelo investigador social no início do seu trabalho.

Estes estudos em regra conjugam diversos métodos de recolhas de dados tais como entrevistas, documentos de arquivo, questionários e observação presencial.

3. Participantes, instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Com o conhecimento dos objectivos previamente estabelecidos para o presente trabalho, encontrou-se como instrumento mais adequado para recolha de dados o questionário escrito e a recolha de documentação relacionada com a organização em estudo. Num primeiro momento, pensou-se em utilizar a entrevista semi-estruturada. Segundo Moreira (2007) entende-se por entrevista semi-estruturada aquela que parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que fundamentam a pesquisa onde apenas algumas questões e tópicos são predeterminados. Inclusive muitas questões

podem ser formuladas durante a entrevista onde as irrelevantes são abandonadas. A preferência pela entrevista semi-estruturada deve-se à sua caracterização, pois confere um grau elevado de liberdade ao investigador na condução da entrevista de forma mais conveniente a qual pressupõe a elaboração prévia de um guião que lhe serve de suporte para orientar as questões sem grandes desvios. No entanto, quando surgem algumas questões que não se encontravam de todo explícitas, as suas respostas podem vir a ser complementos fabulosos no levantamento dos dados.

Neste caso o tamanho da amostra é reduzido cabendo ao investigador procurar elementos com elevada capacidade de expressão e com conhecimento sólido sobre o tema dado que a singularidade, o aprofundamento e a abrangência torna mais sucinto e claro o fenómeno em estudo.

A razão de uma escolha primeira da entrevista semi-estruturada deve-se ao facto de se pretender informação sobre a percepção dos professores pois será mais fácil constatar qual a sua visão e opinião sobre a importância das visitas guiadas aos museus na faixa etária em estudo.

Contudo, a deslocação dos docentes ao Museu com o respectivo grupo de alunos, a distância das escolas e o tempo necessário para a realização das mesmas aos professores, verificou-se impossível. Como consequência, optou-se por entregar um questionário (para responder por escrito), o que facilitou e possibilitou a recolha de dados, auscultando nove docentes do primeiro ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 28 e 45 anos, sendo sete do sexo feminino e dois do sexo masculino, a três turmas de 4º ano, duas de 3º ano, duas de 2º ano e duas de 1º ano.

4. Análise e discussão de resultados

Face à alteração que tem ocorrido no sistema educativo o museu passou a ocupar no mesmo um meio de transmissão de conhecimentos e de cultura.

De acordo, com as respostas dadas pelos participantes e com os objectivos a que este trabalho se propôs responder parece confirmar-se a importância deste meio de cultura: o Museu e o seu serviço educativo.

O museu revela *Muito interesse, entusiasmo e atenção (...) participação activa* (E1,P2²) pois as crianças (...) *mostraram interesse e atenção (...)* (E8,P2) tal facto demonstra quanto é fundamental as visitas ao museu, dado que quando bem orientadas transmitem conhecimento e motivação para a cultura aprendizagem.

Ainda em relação à importância da visita, esta foi (...) *motivadora* (E5,P6), as crianças *gostaram bastante (...)* (E6,P7), (...) *manifestaram bastante interesse (...)* (E3,P2) pois revelaram-se (...) *participativos (...)* (E4,P2) e (...) *motivadora* (E5,P7).

Por outro lado, é de extrema relevância que seja retirado o máximo proveito dos programas de visitas guiadas aos museus, uma vez que o sucesso pedagógico destes encontra-se fortemente correlacionado com a motivação dos alunos, durante a visita, e com os objectivos pedagógicos delineados pelo professor.

Segundo a descrição elaborada pelos docentes, foram bem sucedidos dado que as temáticas abordadas pelo serviço educativo dos museus revelaram-se (...) *contextualizadas e apropriadas aos conteúdos leccionados (...)* (E1,P5), motivo pelo qual o museu é crucial para o (...) *desenvolvimento cultural (...)* (E3,P6) e fundamental (...) *para aprendizagem (...)*.

As acções desenvolvidas durante as três fases da visita (...) *fomentaram a criatividade (...)* imaginação e (...) *enriquecimento pessoal (...)* (E1,P5) ou seja, contribuíram para o (...) *desenvolvimento cultural (...)* (E3,P6). O contacto com a diversidade histórica dos museus contribui como (...) *matéria historial. (...)* Os professores designam nesta área algumas matérias tais como: (...) *invasões francesas (...)* referidas na *historia de Portugal (...)*, (...) *história do espaço (...)* e ainda neste contexto as crianças aprenderam que (...) *vários povos (...)* deixaram *arquivos arqueológicos*, o que ajudou a (...) *consolidar aspectos que os alunos já tinham ouvido falar (...)*, (...) *uma vez que em termos pedagógicos estavam plenamente ajustadas (...)* (E3,P6).

² Nota: E = questionário; P = pergunta

Logo, o trabalho (...) desenvolvido após as visitas (E8,P3) foi classificado de forma positiva pelos profissionais.

Segundo estes, quando (...) abordámos o tema na sala (...) os conhecimentos adquiridos “estavam lá. (E4,P4) pois as visitas guiadas contextualizadas nas práticas pedagógicas ajudaram os alunos a assimilar a matéria.

No que respeita aos conhecimentos desenvolvidos na (...) sala de aula (E6,P3) foi aplicado de acordo com os profissionais na (...) realização de (...) (E2,P4) (...) trabalhos individuais e de grupo, (...) (E1,P3) (...) trabalhos diversificados; (...) (E8,P4) sendo estes (...) escritos, (...) (E1,P3) através do desenho (E6,P4), participação oral (...), (E7,P3) (...) diálogo (...).

De entre os vários temas (E5,P3) (...) falaram sobre técnicas que aprenderam (...) no trabalho com o barro (...), (E5,P3) (...) pintura, (E9,P3) (...) e na elaboração de cartazes, (...) (E4,P4) (...) através de fichas que foram cedidas pela técnica do museu (E9,P4).

Neste estudo constata-se uma opinião positiva dos educadores perante as visitas guiadas aos museus. Em regra, os alunos estavam satisfeitos com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo museu sugerindo apenas que estas acções devam continuar pois os alunos gostaram muito e para os professores é muito mais fácil abordar a matéria (E4,P7), logo deve-se estimular as crianças (...) no sentido de terem vontade de voltar ao museu (...) (E4,P2).

Segundo Bardin (2004), procedeu-se à seguinte análise de conteúdo das questões dos questionários escritos agrupando-as:

Categorias	Sub- categorias	Unidades de Registo
Motivação dos alunos	Importância da visita	“Muito interesse, entusiasmo e atenção (...) participação activa” E1,P2 “ (...) estiveram muito atentos, participando com entusiasmo(...)” E3,P2 “(...) manifestaram bastante interesse(...)” E3,P2 “(...)sempre interessados e participativos (...)” E4,P2 “(...) demonstraram interesse” E5,P7 “(...) motivadora” E5,P6 “(...) a visita foi motivadora” E5,P7 “Sim, bastante” E6,P2 “gostaram bastante (...)” E6,P7 “certamente” E7,P2 “(...) mostraram interesse e atenção(...)” E8,P2 “visita guiada foi bastante satisfatória (...)”E9,P7

Avaliação da visita	Cultura aprendizagem ³	“(…) fomentaram a criatividade, a imaginação e um enriquecimento pessoal(…)” “(…) contextualizadas e apropriadas aos conteúdos leccionados (…)” “(…) fomentar capacidade criativa, uma vez que em termos pedagógicos estavam plenamente ajustadas (…)” “(…) desenvolvimento cultural (…) criativa” “(…) abordamos o tema na sala (…) os conhecimentos adquiridos “estavam lá” “ajudaram (…) matéria historial (…) “(…) aprendizagens (…) sobre a historia do espaço (…) “(…) expressão plástica (…) aumento da sua criatividade e forma de expressão” “aprenderam que houve vários povos (…) deixaram arquivos arqueológicos

³ Aquisição de conhecimentos na área do Património, História Local e Cultura em geral

	Aplicação de conhecimentos	“ “pedagógica didáctica(...)” “pedagógicas (...) invasões francesas são referidas na História de Portugal (...) “ “(...) conhecimento do ambiente que nos rodeia” “(...) enquadramento para aprendizagem (...) desenvolvimento” “(...) consolidar aspectos que os alunos já tinham ouvido falar (...) “ “(...) aquisição de conhecimentos(...)” “(...) trabalhos individuais e de grupo (...) escritos e desenho” E1,P3 “revelam os conhecimentos adquiridos através de questionários orais” E3,P3 “(...) realização de trabalhos(...)” E2,P4 “(fichas de trabalho, elaboração de cartazes(...))”E4,P4 “Abordamos o tema na sala (...)” E4,P4 “(...) falaram sobre técnicas que aprenderam (...) no trabalho com o
--	----------------------------	---

		barro(...)" E5,P3 "(...) diálogo e trabalho" E5,P3 "trabalho desenvolvido na sala de aula" E6,P3 "através do desenho" E6,P4 "participação oral(...)" E7,P3 "(...) trabalho desenvolvido após as visitas" E8,P3 "(...) trabalhos diversificados(...)" E8,P4 "(...) pintura e diálogo" E9,P3 "através de fichas que foram cedidas pela técnica do museu" E9,P4
Sugestões	Estratégias e Sugestões	"Estimula-los no sentido de terem vontade de voltar ao museu (...) E4,P2 " estas acções deviam continuar pois os alunos gostaram muito e para os professores é muito mais fácil abordar a matéria" E4,P7

Face à alteração que tem ocorrido no sistema educativo, o museu passou a ocupar, no mesmo, um meio de transmissão de conhecimentos e de cultura. De acordo com os dados recolhidos e os objectivos a que este trabalho se propôs responder, confirma-se pelos inquiridos a importância deste meio de cultura e investigação.

O museu revela *Muito interesse, entusiasmo e atenção (...) participação activa* (E1,P2) pois, as crianças (...) *mostraram interesse e atenção (...) (E8,P2)* tal facto revela a importância da visita ao museu. Esta quando bem orientada, transmite conhecimento e motivação para a cultura - aprendizagem. Ainda em relação a importância da visita, esta foi (...) *motivadora* (E5,P6) as crianças *gostaram bastante (...) (E6,P7) (...) manifestaram bastante interesse (...) (E3,P2)* pois revelaram-se (...) *participativos (...) (E4,P2)*.

Procedendo a uma abordagem a cada pergunta, constatou-se, também, a importância do serviço educativo do museu.

1ª pergunta - *Como reagiram os alunos quando souberam da visita?*

Os alunos reagiram com entusiasmo e satisfação, pois são actividades diferentes que suscitam o seu interesse, imaginação, curiosidade, excitação, motivação e muita vontade de fazer a visita.

2ª pergunta - *Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?*

Muito interesse, entusiasmo, atenção, participação activa e excelente dinamização por parte dos técnicos do museu.

3ª pergunta - *De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?*

Revelaram os conhecimentos através de trabalhos escritos e de desenhos, de pintura, de diálogo, participação oral colocando questões sobre o que viram, o trabalho desenvolvido na sala de aula, através de ficha de trabalho, elaboração de cartazes, conversas com os pais, questionários orais, trabalhos individuais e de grupo.

4ª pergunta - *Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?*

Revelaram motivação ao quererem realizar trabalhos idênticos aos da visita afixando-os na sala de aula. Quando abordámos na sala de aula os conhecimentos adquiridos "estavam lá", falaram sobre a experiência que tiveram, da vontade de realizar novamente a tarefa, trabalhos diversificados em torno das diferentes temáticas, fizeram a avaliação da visita transmitindo o que viram, utilizando as fichas fornecidas pelos técnicos do museu.

5ª pergunta - *Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?*

As temáticas abordadas foram úteis porque fomentaram a criatividade, a imaginação e o enriquecimento pessoal e ajudaram na matéria de História. As explicações foram adequadas à faixa etária e serviram de enquadramento para as aprendizagens em desenvolvimento, foram oportunas, pedagógicas, contribuíram para consolidar assuntos que já tinham ouvido falar, aprenderam a conhecer melhor o concelho e em termos pedagógicos estavam plenamente ajustadas.

6ª pergunta - *Em que medida considera útil a visita em três momentos?*

As visitas consideraram-se úteis porque foram contextualizadas e apropriadas aos conteúdos leccionados no momento, foram diversificadas, pertinentes e muito interessantes, pois os próprios alunos criaram empatia com a técnica do museu. Útil ainda porque, numa primeira fase, os alunos falaram sobre a parte teórica para melhor realizarem a fase seguinte, a parte plástica, com melhor enquadramento e noção. No final, a parte mais lúdica auxilia na organização dos alunos para o regresso à escola e estimula-os a sentirem vontade de voltar ao museu. Considero muito importante, pois torna-se menos maçudo e mais atractivo para os meninos e para além da visita *in loco*, puderam ler e preencher a ficha, adquirir conhecimentos e, de uma forma lúdica, desenharam com tintas aspectos mais relevantes; a visita foi pedagógica, didáctica, motivadora e proporcionou o desenvolvimento cultural, para além da vertente criativa.

7ª pergunta - *Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?*

Avalio as visitas como excelentes, indo de encontro aos interesses e motivações dos alunos e professores. Estão de acordo com os conteúdos leccionados e foram realizadas

de forma adequada à faixa etária das crianças e dinamizada de forma aliciante, com uma organização excepcional, sendo lúdicas e pedagógicas.

5. Limitações e pertinência do estudo

Este trabalho revelou-se de enorme importância, pois permitiu um breve levantamento sobre o desempenho de funções e objectivos do museu, mostrando quanto tem sido fundamental para o acumular de informação e transmissão de conhecimentos.

Assim sendo, é pertinente dotar estas instituições de novas tecnologias “*Hardware, Software*” de modo a obter mais eficácia e eficiência nos objectivos que se propõem alcançar.

Não se pode esquecer que, em simultâneo, é de capital importância a formação contínua dos seus profissionais quer para lidar com a tecnologia em permanente evolução quer para o atendimento do público-alvo.

Foi notório no decorrer deste estudo a falta de informação bibliográfica e institucional, o que impediu uma maior dimensão e aprofundamento do tema.

Devido a tal situação é de extrema relevância elaborar pesquisas neste contexto a nível nacional de modo a que o mesmo seja mais conclusivo e completo.

CONCLUSÕES

No decorrer desta pesquisa averiguou-se quanto é remota e preciosa a existência e papel dos museus na sociedade.

Este afigurou-se ao longo da história da humanidade como uma fonte principal de arquivo nos séculos mais longínquos, ocupando progressivamente a função de transmissão de conhecimentos, a qual ganhou uma ênfase especial com as escolas dos mestres.

Posteriormente ao atravessar as sucessivas épocas demarcadas da história e da cultura da humanidade, o museu assume a função de um centro interactivo das ciências tornando-se cada vez mais fundamental na ampliação e troca de saberes.

Esta constatação verificou-se mais uma vez com a visita de estudo das crianças do primeiro ciclo do ensino básico de escolas de Vila Franca de Xira, ao museu da respectiva zona urbana. Verificou-se ainda, que a motivação, a curiosidade, o ensino aprendizagem tiveram um êxito bastante elevado.

Os alunos mostraram-se interactivos no espaço, curiosos e participantes aplicados nas actividades propostas. Constatou-se também quanto são capazes de respeitar as regras definidas pela instituição, ainda que em grupo.

Verificou-se igualmente, consoante informação de alguns elementos inquiridos, que há ainda muito a fazer para que ocorram melhorias no serviço, nomeadamente e de forma periódica “proceder a processos de avaliação (no formato de questionário por exemplo) para medir o desempenho dos profissionais.”

Em síntese, as visitas guiadas afiguram-se como um caminho fundamental na ampliação e construção de conhecimentos no processo ensino aprendizagem, pois quando regressaram à sala de aula ainda mantinham em memória as matérias apreendidas respondendo com estímulo às discussões e questões expostas no contexto escolar.

Os alunos podem ainda constituir-se como veículos difusores do Museu, do Património e da História junto dos familiares e restante comunidade.

RECOMENDAÇÕES

Considerando que neste estudo sobre o papel do serviço educativo de um museu na formação das crianças se detectaram informações muito pertinentes que revelam uma intervenção de valor na área educativa por parte destes serviços, recomenda-se a necessidade de valorizar a função do serviço educativo do museu, apostar na formação e especialização dos seus técnicos, valorizar o saber académico, a disponibilidade, o saber estar, o saber comunicar com a perspectiva evolutiva e educacional.

A necessidade de articular com os professores os complementos que o serviço educativo poderá prestar com as suas actividades curriculares.

Aprofundar a investigação nesta área e produzir textos sobre experiências educativas diversas, contribuindo para a educação e para a formação das crianças, no contexto da intervenção educativa.

BIBLIOGRAFIA

AAVV. (2002). *Encontros museus e educação: actas*. Lisboa: Instituto Português de Museus. Coordenação Clara Mineiro.

BARBOSA, SANDRA et. al. (2007) *Serviços educativos online nos museus portugueses*. Braga: Universidade do Minho.

BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARRIGA, Sara et. al. (2002) *Serviços educativos na cultura*. Porto: Setepés.

CABRAL, Madalena (1971). *A escola vai ao museu*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.

CHAGAS, Viktor (2008) *1968 e a Morte dos Museus*. Lisboa: IN Revista Museu.

CLANCHY, John e Ballard, B (2000). *Como escrever ensaios: um guia para estudantes*. Lisboa: Temas e Debates.

ECO, U. (1998). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Editorial Presença.

ESTRELA, Albano (1994). *Teoria e prática de observação de classes uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

FARIA, Margarida (2000), *Projecto: museus e educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Centro de Etnologia Ultramarina. Departamento de Ciências Etnológicas e Etno-museológicas.

FORATTINI, O. (1995). Pesquisa em saúde pública. *Revista Saúde Pública*, 29 pp., 81-88.

FORTIN, Marie-Fabienne (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

HEIN, E. George. (1998). *Learning in the museum*. London, New York, Canada: Routledge.

HOOVER-GREENHILL, Eilean (1994). *Museum and gallery education*, London: Leicester Museum Studies.

HOOVER-GREENHILL, Eilean (1999), *The educational role of the museum*, London: Routledge, 2ª ed..

MARQUES, Isabel C. (2010). *O museu como sistema de informação*. Porto: Edição do Autor.

MARTINHO, Teresa Duarte. (2007). *Estudo sobre monitores em visitas a exposições* . Lisboa: Observatório das Actividades Culturais. Centro de Documentação da Rede Portuguesa de Museus.

NUNES, Graça S. et. al (2003). *Vila Franca de Xira, tempos do rio, ecos da terra*. Vila Franca de Xira. Museu Municipal, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

QUIVY, R., Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

PATTON,MQ.(1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park: Sage Publications.

RIBEIRO, Maria E. C. (2005). *Os museus e centros de ciência como ambientes de aprendizagem*. Minho: Universidade do Minho.

RIGO, Arnavat A. e DUENAS, Genesca G. (2006). *Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa*. Espanha: Eumo-octaedro.

ROCHA, Vânia S. (2009). *Os mais pequenos descobrem o museu da água – visitas guiadas e outras actividades*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (1987). *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Afrontamento.

SILVA, Michel P. F. (2010). *Coleção, colecionador, museu: entre o visível e o invisível*, UNIRIO/MAST, Rj.

TORRADO, António (1988). *Da escola sem sentido à escola dos sentidos*. Porto: Afrontamento.

COSTA, Maria Madalena Gagean Formigal Cardoso da. (1996). *Museus e educação, contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos Museus em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T34.

CAMACHO, José Carlos de Sousa e FERNANDES, Brito (2002). *O Museu enquanto instrumento de comunicação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T76

CAMACHO, Maria Clara de Frayão (1999). *Renovação museológica e génese dos museus municipais da Área Metropolitana de Lisboa. 1974/90*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T58

GUEDES, Maria Carmina Brito de Arriaga Correia (1996). *Informação escrita para crianças no museu*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T26

MENESES, Maria de Fátima Pinto de (2003). *Museus e ensino: uma análise histórica sobre museus pedagógicos e escolares em Portugal. 1836/1933*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T136/2

ORNELAS, Marta Sobral Antunes (2005). *Promover o museu, comunicar com o público*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. T2948/1

WEBGRAFIA

<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT1603.htm>

http://www.opas.org.br/gentequefazsaude/documento/c_toronto.pdf

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003474342007000100005&lng=pt&nrm=iso

<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>

http://books.google.pt/books?id=n_RHGFsX7HIC&printsec=frontcover&dq=museu&hl=pt-PT#v=onepage&q=museu&f=false

<http://books.google.pt/books?id=0nPSYVcdHTUC&pg=PA120&dq=visita+museu&hl=pt-PT#v=onepage&q=visita%20museu&f=false>

http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732

http://tercud.ulusofona.pt/publicacoes/2000/SantosMCTM_Text.pdf

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/252/161>

http://www.ipmuseus.pt/Data/Documents/Museus_Palacios/M%20Conímbriga/TF_11001.pdf

<http://nomundodosmuseus.wordpress.com/2010/02/04/sobre-o-seminario-servicos-educativos-em-espacos-culturais/>

http://www.centenariorepublica.parlamento.pt/CongressoCvsPapers/AugustoMoutinhoBorges_Paper.pdf

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6202>

<http://www.esar.edu.pt/portal/>

http://www.serralves.pt/documentos/servico_educativo/2011_12/Brochura%20Escolas%202011_2012_final.pdf

<http://www.louvre.fr/le-louvre-raconte-aux-enfants>

http://www.britishmuseum.org/learning/schools_and_teachers.aspx

<http://www.bcn.cat/museupicasso/es/educacion/recursos-educativos.htm>

ANEXO I

Questionário escrito aos professores

- 1- Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

- 2- Durante a visita notou, constatou interesse e atenção por parte dos alunos?
Como?

- 3- De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

- 4- Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

- 5- Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos?

- 6- Em que medida considera útil a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

- 7- Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

ANEXO II

Protocolos dos questionários escritos aplicados aos professores

E1 Prof. A

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Os alunos reagiram com entusiasmo e satisfação, pois são actividades diferentes em que suscitam sempre o seu interesse, imaginação e curiosidade.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Muito interesse, entusiasmo e atenção, o que se verificou pela participação activa dos alunos.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Os alunos revelaram os conhecimentos através de trabalhos individuais e de grupo idênticos que foram afixados na sala de aula, por trabalhos escritos e desenhos.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Revelaram motivação ao quererem realizar trabalhos idênticos e na sua própria realização.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

As temáticas abordadas foram muito úteis na medida em que fomentaram, a criatividade, a imaginação e um enriquecimento pessoal.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi útil, pois as visitas foram contextualizadas e apropriadas aos conteúdos leccionados no momento.

Foram diversificadas e pertinentes.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

Avalio a visita como excelente, indo ao encontro dos interesses e motivações dos alunos e professores.

E2 Prof. E

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Os alunos quando souberam da visita reagiram com entusiasmo. Evidenciaram muita vontade que chegasse o dia da visita.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Durante a visita os alunos estiveram muito atentos e interessados , participando com entusiasmo.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos através de questionários orais.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Revelaram essa motivação e aprendizagem na realização de trabalhos idênticos, que os mesmos pediram para serem realizados. (motivação e aplicação dos conhecimentos na sala)

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

Foram úteis no sentido de fomentar a capacidade criativa dos alunos, uma vez que em termos pedagógicos estavam plenamente ajustadas.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi útil, na medida em que também proporcionava aos alunos o desenvolvimento cultural, para além da vertente criativa.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

Avalio a visita como muito boa, plenamente ajustada às necessidades dos alunos e dos professores.

E3 Prof. B

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Em todas as visitas (dentro ou fora da escola) os alunos, no global, ficaram muito interessados e excitados com as actividades.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Nas sessões realizadas dentro da sala de aula tudo correu dentro da normalidade e manifestaram bastante interesse. No caso do roteiro das fortificações, as coisas não correram tão bem, mas por causa do comportamento de alguns alunos da turma. No entanto a representante do museu tentou apaziguar a situação, em consonância com a professora titular da turma.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Através de fichas de trabalho, elaboração de cartazes e conversas com os pais.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Gostaram muito de participar e quando abordamos o tema na sala notou-se que os conhecimentos adquiridos “estavam lá.”

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

Ajudaram muito na matéria de história. (pré-história e história do século XIX, sobretudo)

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi muito interessante, pois os próprios alunos criaram uma empatia com a representante do museu (Dra. Rosário).

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

A visita foi avaliada muito satisfatória em termos pedagógicos e não satisfatória, a nível de comportamental, mas nisso devem-se ao mau (péssimo) comportamento de alguns elementos da turma. Estas acções deveriam continuar pois os alunos gostaram muito e para nos professores é muito mais fácil abordar a matéria, pois eles já estão motivados para tal.

E 4 Prof. D

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Os alunos reagiram com bastante entusiasmo e mostraram-se motivados para a realização da actividade.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Os alunos mantiveram-se sempre interessados e participativos nas actividades realizadas, também pelo facto da excelente dinamitação por parte dos técnicos do museu.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Os alunos falaram sobre as diversas técnica que aprenderam, mais concretamente, no trabalho com o barro. Revelaram, também, as aprendizagens que fizeram sobre a história do espaço do museu através do diálogo e trabalhos na sala de aula.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Na sala de aula os alunos falaram sobre a experiência que tiveram, sobre as actividades realizadas e sobre a vontade de realizar novamente a tarefa.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

O trabalho realizado pelos alunos foi no âmbito da expressão plástica e contribuíam para o aumento da sua criatividade e forma de expressão.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

A visita foi feita em três momentos, é útil na medida em que, na primeira fase, os alunos falam sobre a parte teórica para realizarem melhor a fase seguinte (parte pratica) com um melhor enquadramento e noção. No final a parte mais lúdica, auxilia na organização dos alunos para o regresso e estimula-os no sentido de terem vontade de voltar ao museu.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

A visita foi feita de forma dinâmica e adequada à faixa etária das crianças. A actividade foi dinâmica de forma aliciante para as crianças e com uma organização excepcional.

E5 Prof. Y

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Os alunos ficaram muito satisfeitos.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Os alunos durante a visita demonstraram interesse.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Através do trabalho desenvolvido na sala de aula.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem? através do desenho.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

Aprenderam que houve vários povos a passar no nosso concelho e que nos deixaram vestígios arqueológicos.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Pedagógica, didáctica e motivadora.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

A visita foi motivadora

E6 Prof. X

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Ficaram entusiasmados.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Sim, bastante.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Através da participação oral, colocando questões sobre o que viram e outros conteúdos relacionados.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Fizeram a avaliação da visita, transmitindo o que viram e opinando sobre o que mais gostaram.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

Foram oportunas e pedagógicas, na medida em que as invasões francesas são referidas na história de Portugal, embora muito brevemente, bem como a construção das linhas defensivas.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi útil pois, além da visita “in loco” puderam ler a ficha informativa e preencher a ficha de actividades.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

Foi muito interessante, lúdica e pedagógica, aliada a um passeio pedestre que os alunos gostaram bastante, promovendo o contacto com a natureza e conhecimento do ambiente que os rodeia.

E7 Prof. Y

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Ficaram bastante entusiasmados e motivados.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Certamente!

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Quer pelas perguntas feitas quer pelo trabalho desenvolvido após as visitas.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Através da realização de trabalhos diversificados em torno das diferentes temáticas tratadas.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

As explicações teóricas (adequadas a faixa etária) serviram de enquadramento para as aprendizagens em desenvolvimento.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Acho muito importante pois torna-se menos maçudo e mais atractivo para os meninos.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

Muito boa!

E8 Prof. Z

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Ficaram entusiasmados.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Sim, os alunos mostraram interesse e atenção.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Através da pintura e do diálogo.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Através das fichas que foram cedidas pela técnica do museu.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

Contribuíram para consolidar aspectos que os alunos já tinham ouvido falar.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi importante para a aquisição de conhecimentos e de uma forma lúdica os alunos desenharam com tintas os aspectos mais importantes.

P7. Como avaliou a visita guiada promovida pelo serviço educativo do museu?

A visita guiada foi bastante satisfatória.

E9 Prof. W

P1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita?

Os alunos reagiram com muito entusiasmo e satisfação pois actividades diferentes suscitam sempre o seu interesse e curiosidade.

P2. Durante a visita constatou interesse e atenção por parte dos alunos?

Muito interesse e atenção o que se comprova pela participação activa dos mesmos.

P3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Os alunos revelaram os conhecimentos através de trabalhos escritos e desenhos.

P4. Em contexto de sala de aula como revelaram essa motivação e aprendizagem?

Ficaram muito motivados para realizarem trabalhos idênticos e afixaram na sala de aula.

P5. Em que medida as temáticas abordadas foram úteis, pedagógicas e contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?

São sempre úteis na medida em que fomentam a criatividade, a imaginação e o enriquecimento pessoal.

P6. Em que medida considera útil a visita em três momentos?

Foi muito útil pois as actividades foram diversificadas contextualizadas e apropriadas à sua faixa etária.

P7.Como avaliou a visita guiada pelo serviço educativo do museu?

Avalio-a como de excelente indo ao encontro dos interesses e motivações dos alunos e professores. As mesmas encontram-se de acordo com os conteúdos leccionados.